



Câmara de Nova Iguaçu homenageia personalidades que se destacam na contribuição social e defesa dos direitos fundamentais

A Câmara Municipal de Nova Iguaçu homenageou nesta quarta-feira (19), durante a sessão plenária, 15 personalidades que se destacam por suas trajetórias de superação, contribuição social e defesa dos direitos fundamentais. A cerimônia, conduzida pelo presidente da Casa, vereador Márcio Guerreiro, marcou a véspera do feriado da Consciência Negra e celebrou histórias que fortalecem a luta por igualdade, reconhecimento e respeito.

Entre os homenageados esteve o advogado Caio César de Oliveira Ramos, de 31 anos, morador de Nova Iguaçu. Homem negro e sem antecedentes criminais, Caio foi preso injustamente em 2017, acusado de tráfico de drogas. Mesmo condenado a nove anos de prisão, persistiu em sua formação, concluiu o curso de Direito e, em 2024, teve sua inocência reconhecida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Sua absolvição definitiva transformou sua história em símbolo local de resistência, justiça e superação.



Homenageado pelo presidente Márcio Guerreiro (esquerda), o advogado Caio César é um exemplo de superação – Foto: Divulgação/CMNI

“A Câmara de Nova Iguaçu tem o dever de reconhecer pessoas que representam o melhor da nossa cidade. Cada homenageado traz consigo uma história de coragem e de luta, que inspira nossa população e reafirma o compromisso desta Casa com a inclusão, o respeito e a igualdade”, afirmou o presidente Márcio Guerreiro.

Também receberam homenagem: Pedro Marcos Araújo de Lima, cantor, coreógrafo, artista plástico e professor de canto; Daniel Gomes de Oliveira, gerente de contas bancárias, cantor, artista plástico e pintor; Claudineia Pinheiro Pereira, intercessora de ciclos de oração, cristã, professora de ensinamentos bíblicos e atuante em obras sociais; Monica Silva (Negra Black), assistente social, gestora pública da saúde há 30 anos e ativista da igualdade racial, além de diretora social do Instituto Pérola Negra; Ruth Brasil da Silva, pedagoga, supervisora escolar, bacharel em Direito, mestranda em Educação e gestora pública; Cristiane de Oliveira Moura, assessora de diversidade religiosa e movimentos sociais e militante contra o preconceito religioso; Ludmila do Nascimento Santos Lemos, profissional da saúde, assessora de Combate ao Racismo e à Gordofobia da Secretaria da Mulher e integrante da Comissão de Igualdade Racial da OAB – 1ª Subseção; enfermeira Monique do Nascimento Faria, dedicada à assistência em saúde pública e a ações sociais voltadas ao bem-estar da comunidade; Geni dos Santos, ativista com contribuições na luta contra o racismo estrutural; Kleber Luiz Alves dos Santos Gonzaga, doutor em Psicologia pela UFRJ, com pesquisa em políticas públicas, comunidades tradicionais de matriz africana e justiça social; Fabíola Assis, assessora de Combate ao Racismo e à Gordofobia da Secretaria da Mulher; Dulce Maria Ribeiro Ferreira, empreendedora de projetos sociais na área de confeitaria para mulheres; Fabrícia Martins Fernandes, assessora de Combate ao Racismo e à Gordofobia da Secretaria da Mulher; e Roberto Monteiro de Almeida, artista plástico de pinturas e esculturas afro.



Nova Iguaçu - A Câmara Municipal de Nova Iguaçu aprovou, ontem, o projeto de lei que regulamenta o uso de aparelhos celulares, e outros aparelhos eletrônicos, por estudantes no ambiente escolar da rede municipal e privada. A proposta, que agora segue para sanção do Executivo, busca reduzir os impactos negativos do uso excessivo de dispositivos móveis na convivência social e na saúde mental de crianças e adolescentes. Assinam o texto os vereadores Dr. Marcio Guerreiro e Marcio Fonseca.

Segundo o projeto aprovado, as escolas deverão estabelecer regras claras sobre quando e como os aparelhos poderão ser utilizados, priorizando o foco nas atividades pedagógicas e evitando distrações durante as aulas. O projeto também autoriza o uso dos aparelhos para fins educativos, desde que supervisionado pelos professores.

O vereador Dr. Marcio destacou que o crescimento do uso descontrolado, principalmente dos celulares, tem afetado diretamente o rendimento escolar, além de ampliar casos de ansiedade, isolamento e conflitos entre estudantes.

“A escola é um espaço de desenvolvimento humano e convívio. É fundamental promover um ambiente saudável, onde a tecnologia seja aliada da aprendizagem, e não um fator de risco à saúde mental”, afirmou.

Especialistas da área da educação e psicologia têm alertado para o impacto da hiperconectividade entre jovens, que pode gerar dependência digital, prejuízo à atenção, dificuldades de socialização e maior exposição a conteúdos inadequados. O projeto pretende, justamente, oferecer mecanismos de proteção e orientação.

